



Tel: 258 21 300720
Fax: 258 21325091
Email: bdo@bdo.co.mz
www.bdo.co.mz

Av. 25 de Setembro nº 1230, 3º
andar Bloco 5
Maputo-Moçambique
CP 4200

À
FEDERAÇÃO MOÇAMBICANA DE FUTEBOL
MAPUTO

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da FEDERAÇÃO MOÇAMBICANA DE FUTEBOL, que compreendem o balanço em 31 Dezembro 2019 (que evidencia um total activos de MZN 540 088 348 e um total de capital próprio de MZN 497 661 939, incluindo um resultado líquido negativo de MZN 20 771 027), a demonstração dos resultados, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, excepto quanto aos possíveis efeitos das matérias descritas no parágrafo 1, e quanto aos efeitos descritos nos parágrafos 2 a 5 da secção *Base para opinião com reservas*, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da FEDERAÇÃO MOÇAMBICANA DE FUTEBOL, em 31 de Dezembro 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data em conformidade com a base contabilística descrita na nota 2.2 e outras legislações nacionais aplicáveis.

Base para a opinião com reservas

- 1 Embora o tenhamos solicitado, até à data do presente relatório, não nos foram facultados os documentos que suportam os saldos da rubrica de Capital Próprio. Esta situação consubstancia uma limitação de âmbito ao nosso trabalho.
- 2 Constatamos que a entidade não efectuou o pagamento do IRPS no montante aproximadamente de MZN 5 935 024 sobre os honorários dos técnicos da selecção, que no exercício económico de 2019 ascenderam a MZN 23 740 090.
- 3 Constatámos que foram registados gastos suportados com documentos não válidos fiscalmente no montante de MZN 3 214 116. Deste modo, os resultados encontram-se subvalorizados pelo mesmo montante.
- 4 Constatámos a existência de responsabilidades não registadas no montante de MZN 32 550 253 reportadas por fornecedores de bens e serviços, em resposta ao anúncio emitido pela FMF publicado no jornal Noticias em 28 de Janeiro de 2020, no qual foi solicitada a comparência dos credores, no âmbito do encerramento das contas anuais, referentes a 2019.

Adicionalmente, constatamos que a entidade apresenta um índice de liquidez corrente inferior a 1 (um), o que significa que a entidade apresenta dificuldades de tesouraria para fazer face às suas obrigações que resultam de um total de activos correntes no montante de MZN 1 413 851, contra passivos correntes registados de MZN 41 416 409.

5 Chamamos a atenção para a Nota 7 das demonstrações financeiras, a qual refere que a entidade teve um resultado líquido negativo de MZN 20 771 027 no ano findo em 31 de dezembro de 2019 e, nesta data, o passivo corrente excede o activo corrente em MZN 40 002 558 e o resultado das actividades operacionais é negativo em MZN 3 043 470. Estes acontecimentos ou condições aliado o facto de grande parte das receitas advirem de doações ou patrocínios, indicam que existe uma incerteza material que pode colocar dúvidas significativas sobre a capacidade da entidade em manter-se em continuidade.

A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM). A nossa responsabilidade em relação as referidas normas, encontram-se descritas, abaixo, na secção *Responsabilidades do auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras* do nosso relatório. Somos independentes da entidade nos termos das Normas de Ética dos Contabilistas Profissionais Código e Ética da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da OCAM. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Ênfases - Base Contabilística

Chamamos a atenção para a Nota 2.2 das demonstrações financeiras, que descreve a base de contabilidade. As demonstrações financeiras são preparadas para ajudar a entidade a cumprir as disposições de relato financeiro exigidas pelo doadores. Em consequência, as demonstrações financeiras podem não ser convenientes para uma outra finalidade. O nosso relatório destina-se exclusivamente à entidade e não deve ser distribuído ou usado por partes que não sejam a entidade. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Ênfases - Efeitos do COVID 19

As incertezas relacionadas aos efeitos nas perspectivas e desempenho futuros da entidade, decorrentes da pandemia COVID 19, conforme descrito na nota 17-Eventos subsequentes. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades da Administração e dos Encarregados da Governação pelas Demonstrações Financeiras

A Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriadas das demonstrações financeiras de acordo com a base contabilística descrita na nota 2.2 e outras legislações nacionais aplicáveis, e pelo controlo interno que ela determine ser

necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara demonstrações financeiras, a Administração é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que a gerência tenha a intenção de liquidar a Sociedade ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

Os encarregados da governação são responsáveis pela supervisão do processo de relato financeiro da entidade.

Responsabilidades do auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras

Os nossos objectivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorção material, devido a fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são considerados materiais se, isolados ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores, tomadas na base dessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria, e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos a prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco para uma distorção devido a erro dada que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno.
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluimos sobre a apropriação no uso, pela Administração, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da entidade em continuar as suas operações. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso-relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas

conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório.

Porém, futuros acontecimentos ou condições podem provocar que a entidade descontinue as operações.

Comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência de controlo interno identificado durante a auditoria.

BDO (MOÇAMBIQUE), LDA

Sociedade de Auditores Certificados, nº 02/SAC/OCAM/2012, representada por:

Abdul Satar Hamid **BDO**

Engagement Partner: Abdul Satar A. Hamid

Auditor Certificado: ~~UT/CA~~/OCAM/2012

Maputo, 28 de Julho de 2020

BALANÇO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Valores expressos em MZN)

Descrição	Notas	31dez19	31dez18
ACTIVOS			
Activos não correntes			
Activos tangíveis	3	230 072 497,00	236 078 571,00
Activos intangíveis	4	308 602 000,00	308 602 000,00
		538 674 497,00	544 680 571,00
Activos correntes			
Inventário	5	441 033,00	367 857,00
Outros activos correntes		0,00	216 200,00
Caixa e Bancos	6	972 818,00	1 809 815,00
		1 413 851,00	2 393 872,00
Total do Activo		540 088 348,00	547 074 443,00
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVOS			
Capital		229 250,00	229 250,00
Reservas		5 956 080,00	5 956 080,00
Reservas de reavaliação		496 342 992,00	501 132 881,00
Resultados transitados		15 904 644,00	31 975 134,00
Resultado líquido do período		(20 771 027,00)	(18 397 149,00)
	7	497 661 939,00	520 896 196,00
PASSIVOS			
Passivos não correntes			
Empréstimos obtidos	8	1 010 000,00	160 000,00
		1 010 000,00	160 000,00
Passivos correntes:			
Empréstimos obtidos	8	9 585 287,00	7 978 814,00
Imposto a pagar	9	7 051 401,00	1 107 154,00
Outros passivos correntes	10	24 779 721,00	16 932 279,00
		41 416 409,00	26 018 247,00
Total do passivo		42 426 409,00	26 178 247,00
Total do Capital próprio e dos Passivos		540 088 348,00	547 074 443,00

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Valores expressos em MZN)

Descrição	Notas	2019	2018
Rendimentos			
Outros rendimentos e ganhos operacionais		162 022 460,00	109 017 462,00
Taxas desportivas		1 845 213,00	2 948 850,00
Venda de mercadorias		106 200,00	462 000,00
	11	163 973 873,00	112 428 312,00
Gastos			
Custo das mercadorias vendidas e consumidas	5	(40 710,00)	(177 100,00)
Gastos com o pessoal	12	(37 607 878,00)	(45 165 149,00)
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	13	(139 670 276,00)	(76 632 843,00)
Depreciações e amortizações	3	(6 247 740,00)	(7 038 317,00)
Outros ganhos e perdas operacionais	14	560 434,00	541 611,00
		(183 006 170,00)	(128 471 798,00)
Resultados financeiros			
Rendimentos financeiros	15	982 319,00	0,00
Gastos financeiros	15	(2 721 049,00)	(2 353 663,00)
		(1 738 730,00)	(2 353 663,00)
Resultados antes do imposto		(20 771 027,00)	(18 397 149,00)
Imposto sobre o rendimento		0 00	0 00
Resultado líquido do período		(20 771 027,00)	(18 397 149,00)

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Valores expressos em MZN)

Descrição	Nota	Capital social	Reservas legais	Excedente de reavaliação	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Saldo em 01 Janeiro de 2018		229 250,00	5 956 080,00	505 922 770,00	20 118 102,00	7 067 143,00	539 293 345,00
Alterações do período:							
Alterações em resultados transitados		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
Transferência		0,00	0,00	0,00	7 067 143,00	(7 067 143,00)	0,00
Realização do excedente de reavaliação		0,00	0,00	(4 789 889,00)	4 789 889,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
Resultado líquido do período		0,00	0,00	0,00	0,00	(18 397 149,00)	(18 397 149,00)
Saldo em 31 de Dezembro de 2018		229 250,00	5 956 080,00	501 132 881,00	31 975 134,00	(18 397 149,00)	520 896 196,00
Alterações do período:							
Alterações em resultados transitados		0,00	0,00	0,00	(2 463 230,00)	0,00	(2 463 230,00)
Transferência		0,00	0,00	0,00	(18 397 149,00)	18 397 149,00	0,00
Realização do excedente de reavaliação	7.1	0,00	0,00	(4 789 889,00)	4 789 889,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período		0,00	0,00	0,00	0,00	(20 771 027,00)	(20 771 027,00)
Saldo em 31 de Dezembro de 2019		229 250,00	5 956 080,00	496 342 992,00	15 904 644,00	(20 771 027,00)	497 661 939,00

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Valores expressos em MZN)

Descrição	Notas	31dez19	31dez18
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Resultado líquido do período		(20 771 027,00)	(18 397 149,00)
Ajustamentos ao resultado relativos a:			
Amortizações	3	6 256 074,00	7 038 317,00
+/-Valia na venda de activos tangíveis e intangíveis		0,00	0,00
Imparidades		0,00	0,00
Outras alterações em capital próprio		(2 463 230,00)	0,00
Imposto		5 944 247,00	112 574,00
Redução dos inventário		(73 176,00)	(367 857,00)
Redução de outros activos correntes		216 200,00	(13 500,00)
Aumento outros passivos correntes		7 847 442,00	8 418 070,00
Caixa líquida geradas pela actividade operacionais		(3 043 470,00)	(3 209 545,00)
Fluxos de caixa de actividades de investimentos			
Pagamentos respeitantes a:			
Aquisição de activos tangíveis e intangíveis	3	(250 000,00)	(4 767 620,00)
Recebimentos respeitantes a:			
Alienação de activos tangíveis	3	0,00	0,00
Caixa líquida usada nas actividades de investimentos		(250 000,00)	(4 767 620,00)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		2 456 473,00	7 978 814,00
Pagamentos respeitantes a:			
Reembolso do empréstimo e outros financiamentos		0,00	0,00
Alterações em resultados transitados		0,00	0,00
Caixa líquida usada nas actividades de financiamento		2 456 473,00	7 978 814,00
Variação de caixa e equivalentes de caixa		(836 997,00)	1 649,00
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		1 809 815,00	1 808 166,00
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	7	972 818,00	1 809 815,00

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1 Introdução

Designação da entidade	Federação Moçambicana de Futebol
Sede	Av. Agostinho Neto Nr. 957, Maputo, Moçambique
Actividade	<p>A FMF- Federação Moçambicana de Futebol é pessoa colectiva de direito privado, sem fins lucrativos, fundada em um de Janeiro de mil novecentos e setenta e seis, no quadro das suas competências emanadas nos seus estatutos, actualizados através do Boletim da República III série N° 15, 2° Suplemento de 17 de Abril de 2009, tem como competências, promover, organizar, regulamentar e dirigir a pratica de futebol em todas especialidades e competições na relação com as associações filiadas e organismos internacionais que superintendem o futebol. É constituída pelas Associações províncias de futebol que constituem suas associadas.</p> <p>A federação Moçambicana de Futebol FMF, tem como objectivo também manter relações com as Associações suas filiadas, as Federações congéneres estrangeiras, assegurando a sua filiação na Federation International de Football Association (FIFA), na Confederation Africano Football (CAF) e na Confederation Southern Africa Football (COSAFA), bem como em outros organismos internacionais da modalidade</p>
Data da constituição	01 de Janeiro de 1976
NUIT	700056090
Conselho de Gestão	<p>Presidente: Fezal Sidat</p> <p>Vice-Presidente da Administração e Finanças: Jorge Jacinto Bambo Cumbane</p> <p>Vice-Presidente da Alta Competição: Amir Gafur</p> <p>Vice-Presidente das Selecções Nacionais: Martinho Martins Mucwana</p> <p>Vice-Presidente dos Estudos, Projectos, Marketing e Relações Públicas: Gervásio Domingos Julião de Jesus Maria</p> <p>Vogal: Arão Samuel Filipe</p> <p>Vogal: Suleiman Fonseca</p> <p>Vogal: Crimildo Armando Mavila</p> <p>Vogal: Imran Issuf Mahomed</p> <p>Vogal: Claudete Pereira</p> <p>Vogal: José Luís</p> <p>Vogal regional (Centro): Mariza Isabel do Rosário</p> <p>Vogal regional (Norte): Januário Pastola</p>
Bancos	<p>-Banco Comercial de Investimentos</p> <p>-Standard Bank</p> <p>-Millennium BIM</p>

2 Políticas Contabilísticas

Os parágrafos seguintes descrevem as principais políticas contabilísticas aplicadas consistentemente ao projecto.

2.1 *Convenção Contabilística*

Os registos contabilísticos são preparados segundo o princípio do custo histórico. Não são adoptados quaisquer procedimentos que permitam observar impacto de mudanças específicas de preço ou alterações no nível geral dos mesmos nas demonstrações financeiras.

2.2 *Base Contabilística*

É política do Projecto preparar as suas Demonstrações Financeiras numa base de caixa modificada. Nesta base, as receitas são reconhecidas aquando do seu recebimento, independentemente da data de ocorrência dos ganhos, sendo as despesas registadas aquando do seu pagamento, independentemente da data de ocorrência das obrigações.

2.3 *Moeda de Relato*

Os registos contabilísticos em anexo encontram-se expressos em Meticais (MZN).

2.4 *Activos tangíveis*

Os activos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido de amortizações acumuladas e eventuais perdas de imparidade acumuladas.

O custo de aquisição inclui o preço pago pela propriedade do activo e todos os custos directamente incorridos para o colocar no estado de funcionamento. Os custos subsequentes são reconhecidos como um activo separado apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a entidade.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes e registadas por duodécimos, a partir da data em que os bens entram em funcionamento, por contrapartida da rubrica "Amortizações e depreciações" da demonstração de resultados.

As taxas anuais utilizadas correspondem à vida útil estimada dos bens, que são as seguintes:

Activos tangíveis	Vida útil esperada (em anos)	Método de Contabilização
Construções	50	Quotas constantes
Mobiliário e equipamento Administrativo social	4-10	Quotas constantes
Equipamento transporte	4	Quotas constantes
Ferramenta e utensílios	4	Quotas constantes
Outros activos tangíveis	10	Quotas constantes

A entidade efectua regularmente a análise de adequação da vida útil estimada dos seus activos tangíveis. As alterações na vida útil esperada dos activos são registadas através da alteração do período ou método de depreciação, conforme apropriado, sendo tratadas como alterações em estimativas contabilísticas.

As despesas correntes com reparação e manutenção dos activos tangíveis são registadas como custo no exercício em que ocorrem. As beneficiações de montante significativo que aumentam o período estimado de utilização dos respectivos bens, são capitalizadas e amortizadas de acordo com a vida útil remanescente dos correspondentes bens.

Os activos tangíveis em curso representam activos ainda em fase de construção ou desenvolvimento, encontrando-se as mesmas registadas ao custo de aquisição. Estes activos são amortizadas a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

2.5 *Activos intangíveis*

Os activos intangíveis da entidade no decurso da sua actividade são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

A entidade procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

2.6 *Imposto sobre o rendimento*

O imposto corrente é o imposto que se espera pagar sobre as receitas tributáveis do ano, utilizando as taxas de impostos estipuladas por lei ou substancialmente estipuladas por lei à data do balanço e qualquer ajustamento ao imposto a pagar respeitante a anos anteriores.

A Federação Moçambicana de Futebol é uma pessoa colectiva do direito privada, sem fins lucrativas, responsável por promover, organizar e regulamentar e dirigir a pratica de futebol em todas as especialidades. A entidade não está sujeito ao regime fiscal consagrado pelo Código dos Impostos sobre o rendimento, sendo que os resultados imputáveis a cada exercício não estão sujeitos à incidência do Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas.

2.7 *Receitas*

A rubrica “*Receitas*” representa os fundos transferidos pelos doadores para suportar as actividades previstas nos projectos.

2.8 *Comparativos*

As Demonstrações Financeiras, bem como as correspondentes notas explicativas incluem para efeitos meramente comparativos, os valores respeitantes a 31 de Dezembro de 2018.

3 Activos tangíveis

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	31dez19	Adições	Ajustamentos	31dez18
Custos				
Construções	239 494 436,00	0,00	0,00	239 494 436,00
Mobiliário e eq. Adm. e social	7 348 828,00	0,00	0,00	7 348 828,00
Equipamento de transporte	5 980 072,00	0,00	0,00	5 980 072,00
Ferramentas e utensílios	837,00	0,00	0,00	837,00
Outros activos tangíveis	1 415 077,00	0,00	0,00	1 415 077,00
Investimentos em curso	6 051 028,00	250 000,00	0,00	5 801 028,00
	260 290 278,00	250 000,00	0,00	260 040 278,00
Depreciações acumuladas				
Construções	19 636 318,00	4 789 889,00	0,00	14 846 429,00
Mobiliário e equipamento	4 936 489,00	669 375,00	0,00	4 267 114,00
Equipamento de transporte	4 645 015,00	673 068,00	0,00	3 971 947,00
Ferramentas e utensílios	837,00	0,00	0,00	837,00
Outros activos tangíveis	999 122,00	115 408,00	8 334,00	875 380,00
	30 217 781,00	6 247 740,00	8 334,00	23 961 707,00
Activos tangíveis líquidos	230 072 497,00			236 078 571,00

4 Activos intangíveis

Os activos intangíveis são referente a direitos de uso e aproveitamento de terra que a Federação Moçambicana de Futebol possui e que foram alvo de uma reavaliação independente por um especialista, usando valores de mercado em 2016. Em Moçambique a terra é propriedade do Estado.

5 Inventários

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	31dez19	31dez18
Saldo inicial	367 857,00	0,00
Compras	113 886,00	544 957,00
Saldo final	(441 033,00)	(367 857,00)
Custo das mercadorias vendidas e consumidos	40 710,00	177 100,00

6 Caixa e bancos

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	Moeda	31dez19	31dez18
Caixa			
Caixa Meticais	MZN	2 547,00	121,00
Caixa Academia Mário Estevão Coluna	MZN	3 820,00	0,00
		6 367,00	121,00
Bancos			
Moeda nacional			
Standard Bank - 101.013324.100.7	MZN	359 357,00	892 044,00
BCI - 16346635.10.1	MZN	(117 620,00)	0,00
Millennium BIM - 60567577	MZN	5 530,00	7 825,00
BCI - 53995730	MZN	9 617,00	9 577,00
Standard Bank - 101-013324-102-6	MZN	173 234,00	6 407,00
BCI - 90127357101	MZN	142 478,00	1 971,00
		572 596,00	917 824,00
Moeda estrangeira			
Millennium BIM - 20467971	USD	59 626,00	7 371,00
BCI - 90127357102	USD	321 205,00	616 067,00
Standard Bank - 101-013324-101-8	USD	4 924,00	5 212,00
BCI - 16346635 10 2	USD	8 100,00	263 220,00
		393 855,00	891 870,00
		966 451,00	1 809 694,00
		972 818,00	1 809 815,00

7 Capital próprio

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	Nota	31dez19	31dez18
Capital Social		229 250,00	229 250,00
Reservas		5 956 080,00	5 956 080,00
Reservas de reavaliação	7.1	496 342 992,00	501 132 881,00
Resultados transitados	7.2	15 904 644,00	31 975 134,00
Resultado líquido do período		(20 771 027,00)	(18 397 149,00)
		497 661 939,00	520 896 196,00

7.1 Reservas de reavaliação

O excedente de reavaliação resulta de uma avaliação efectuada pela empresa CONSIST que é referente aos imóveis situados em: (i) vila da Namaacha, que compreendem 3 campos de futebol 11, edifício principal, um edifício de balneários, um centro social, 10 casas T2, 2 casa T3, duas piscinas, entre outros; e outros imóveis situados na (ii) cidade de Maputo, nomeadamente um edifício principal (administrativo) - actuais

escritórios da entidade situada na Av Agostinho Neto, e outros edifício situado na baixa da cidade na Av. Samora Machel, prédio fonte azul.

A avaliação incluiu os terrenos, para além das construções mencionadas acima.

7.2 Resultados transitados

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	31dez19	31dez18
Saldo em 1 de Janeiro de 2019	31 975 134,00	20 118 103,00
Adições	4 789 889,00	11 857 031,00
Diminuições (resultado líquido do período anterior)	(20 860 379,00)	0,00
Saldo em 31 de Dezembro de 2019	15 904 644,00	31 975 134,00

As adições são referentes ao montante de realização por via da amortização dos activos tangíveis (edifícios) do excedente de reavaliação no montante de MZN 4 789 889.

8 Empréstimos obtidos

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	Nota	31dez19	31dez18
Empréstimos bancários	8.1	9 585 287,00	7 978 814,00
Credores - accionistas	8.2	850 000,00	0,00
Liga Moçambicana de Futebol	8.3	160 000,00	160 000,00
		10 595 287,00	8 138 814,00

8.1 Os empréstimos bancários obtidos têm como finalidade o apoio à tesouraria, sob forma de conta corrente caucionada. Este empréstimo vence juros a uma taxa indexada à prime Rate do Sistema Financeiro Moçambicano, publicada pelo Banco de Moçambique, em cada período de contagem de juros, acrescida de um spread de zero por cento (0%) arredondada para o quarto percentual superior.

8.2 O empréstimo no valor de MZN 850 000 foram contraídos aos membros da direcção executiva da FMF com o objectivo de fazer face as despesas de funcionamento da entidade no mês de Dezembro de 2019. Este não tem prazo de reembolso e não carece de outras obrigações.

8.3 Este empréstimo foi contraído em Maio de 2016 junto à Liga Moçambicana de Futebol resultante de uma conversa tida entre o presidente da entidade e a Liga Moçambicana de Futebol (FMF), com o objectivo de pagar a arbitragem do Campeonato Nacional da Divisão de Honra - Edição 2016.

9 Imposto a pagar

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	31dez19	31dez18
Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares	6 713 263,00	378 810,00
Segurança Social	338 138,00	728 344,00
	7 051 401,00	1 107 154,00

A segurança social e o IRPS são referentes a exercícios anteriores que foram processados, mas não foram pagos no exercício económico de 2019.

10 Outros passivos correntes

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	31dez19	31dez18
Pessoal	501 411,00	0,00
Hotel 2001, Lda.	268 655,00	1 496 695,00
Glória Hotel	2 496 734,00	2 496 734,00
Afrin Prestige Hotel	771 980,00	472 150,00
Mozken, Lda	140 515,00	133 045,00
Visa Segurança, Lda.	82 969,00	0,00
Hotel VIP Grand Maputo	1 812 474,00	2 238 710,00
Lacatoni, Lda.	28 934,00	205 218,00
Top Tours, Lda.	702 897,00	0,00
Fundo de Promoção Desportiva	801 000,00	720 000,00
Factorial, Lda.	292 500,00	0,00
Garagem Tomarense, Lda.	301 140,00	0,00
Cotur, Lda.	15 114 028,00	8 118 680,00
Tchumene Guest House	297 707,00	0,00
COSAFA	213 849,00	1 051 047,00
Austral Gráfica, Lda.	301 275,00	0,00
Grupo Desportivo 1 De Maio	200 000,00	0,00
Outros	451 652,00	0,00
	24 779 721,00	16 932 279,00

11 Rendimentos

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	Nota	2019	2018
Outros rendimentos e ganhos operacionais			
Comparticipações	11.1	157 710 607,00	98 717 520,00
Patrocínios diversos		0,00	1 014 000,00
Outras receitas		405 875,00	781 195,00
Receitas de jogos		2 599 139,00	7 532 862,00
Taxas de jogos		261 000,00	286 175,00
Rendas e alugueres		1 045 839,00	585 710,00
Outros proveitos alheios ao valor acrescentado		0,00	100 000,00
		162 022 460,00	109 017 462,00
Prestação de serviços			
Inscrição de associações		17 500,00	20 000,00
Inscrição dos clubes		271 550,00	375 200,00
Inscrição de atletas		1 556 163,00	2 437 250,00
Transferência de jogadores		0,00	36 400,00
Concursos/Livros de Encargos		0,00	80 000,00
		1 845 213,00	2 948 850,00
		163 867 673,00	111 966 312,00

11.1 Participações

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	Nota	2019	2018
Fundo de Promoção Desportiva		30 274 655,00	4 000 000,00
Banco Comercial de Investimentos, S.A.		3 000 000,00	3 050 000,00
Moçambique Celular, S.A.		500 000,00	1 523 000,00
Federação Internacional de Futebol	11.1.1	85 942 361,00	46 488 171,00
Confederação Africana de Futebol		15 089 491,00	13 061 940,00
Mirra Management		0,00	8 727 839,00
Hidroelétrica de Cahora Bassa, S.A.		22 454 100,00	21 643 650,00
Aeroportos de Moçambique, S.A.		0,00	100 000,00
Petrogal Moçambique, Lda.		450 000,00	
Outras entidades		0,00	122 920,00
		157 710 607,00	98 717 520,00

11.1.1 O aumento significativo no patrocínio da FIFA está relacionado com o incremento do financiamento para USD 1 000 000 contra os anteriores USD 500 000.

12 Gastos com pessoal

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	Nota	2019	2018
Remuneração dos trabalhadores		9 772 946,00	26 265 417,00
Encargos sobre remunerações		245 988,00	248 111,00
Pensões		0,00	30 000,00
Ajudas de custo		13 946 381,00	11 812 771,00
Custo com actividades	12.1	13 642 563,00	6 808 850,00
		37 607 878,00	45 165 149,00

A remuneração dos trabalhadores refere-se ao salário do pessoal administrativo.

12.1 Custo com actividades

Descrição	2019	2018
Pagamentos às associações	3 813 200,00	3 190 080,00
Remunerações extraordinárias	0,00	70 000,00
Subsídios	0,00	30 000,00
Prémios e incentivos	7 326 643,00	1 812 065,00
Assistência	2 502 700,00	1 706 705,00
	13 642 563,00	6 808 850,00

13 Fornecimentos e Serviços de Terceiros

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	2019	2018
Água	239 164,00	218 786,00
Electricidade	491 440,00	383 727,00
Combustíveis	2 227 568,00	1 386 054,00
Material de manutenção e reparação	225 237,00	120 950,00
Custos de jogos	7 316 854,00	6 282 788,00
Transporte	49 570 688,00	29 230 260,00
Comunicações	779 273,00	688 264,00
Honorários	30 367 950,00	900 000,00
Deslocações e estadias	20 405 957,00	10 731 901,00
Material desportivo	0,00	5 000 000,00
Despesas de representação	747 731,00	590 850,00
Contencioso e notariado	189 075,00	208 465,00
Rendas e alugueres	4 552 525,00	4 606 282,00
Seguros	68 722,00	25 294,00
Produtos de limpeza	191 709,00	109 704,00
Vigilância e segurança	1 450 367,00	1 135 251,00
Troféus	272 052,00	202 422,00
Prestação de serviços	2 510 445,00	1 046 025,00
Fotografias/vistos/passaportes	537 188,00	411 628,00
Assistência técnica	515 970,00	457 576,00
Outros fornecimentos	17 010 361,00	12 896 616,00
	139 670 276,00	76 632 843,00

A variação nesta rubrica- resulta no incremento das actividades da selecção principal de Futebol, quando comparado com o exercício anterior.

14 Outros ganhos e perdas operacionais

Descrição	2019	2018
Outros ganhos operacionais		
Correcções relativas a exercícios anteriores	16 720,00	0,00
Multas	1 600,00	18 000,00
Protestos	20 000,00	100 000,00
Depósitos c/ proveniência desconhecida	936 003,00	623 420,00
Taxas sobre a transferência de atletas	63 500,00	0,00
	1 037 823,00	741 420,00
Outras perdas operacionais		
Impostos e taxas	151 788,00	179 809,00
Correcções relativa a exercícios anteriores	219 350,00	20 000,00
Outros gastos operacionais	106 251,00	0,00
	477 389,00	199 809,00
	560 434,00	541 611,00

15 Rendimentos e gastos financeiros

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	2019	2018
Rendimentos e ganhos financeiros		
Diferenças de câmbios favoráveis não realizadas	982 319,00	0,00
	982 319,00	0,00
Gastos e perdas financeiros		
Juros suportados	1 823 292,00	747 380,00
Diferenças de câmbios desfavoráveis não realizadas	9 121,00	1 011 385,00
Serviços bancários	888 636,00	594 898,00
	2 721 049,00	2 353 663,00
	(1 738 730,00)	(2 353 663,00)

16 Outros Passivos não registados

A entidade anunciou no jornal Notícias com a data de 28 de Janeiro de 2020 a chamada de credores, solicitando a comparência dos credores, no âmbito do encerramento das contas anuais, referente ao exercício económico de 2019.

17 Eventos subsequentes

O ano económico de 2020 está sendo um período atípico devido à Covid 19 que assola o mundo em geral e que surpreendeu vários gestores de diversas áreas a nível nacional incluindo alguns patrocinadores da FMF a nível nacional, correndo o risco de reduzir ou cancelar os contratos de patrocínios.

Face a situação da pandemia do Covid 19 que tem estado a assolar o país no período em análise, a FMF foi também afectada directamente, não podendo cumprir com o seu plano de actividade devido às restrições impostas pelo governo a fim de controlar a pandemia.

O nível de proveito esperado durante o exercício de 2020 é na ordem de MZN 123 023 700.00 (cento e vinte e três milhões e vinte e três mil, setecentos meticais) onde se pode notar que os patrocínios da FIFA, CAF e HCB, são os mais significativos enquanto os outros patrocínios como BCI, MCEL, GALP e Vodacom são os de menor peso. Salientar que devido à Covid 19 as actividades foram suspensas comprometendo as receitas acima mencionadas.

Em termos de custos, durante a pandemia do Covid 19, a FMF espera desembolsar um montante na ordem de MZN 71 240 669,12 (setenta e um milhões duzentos e quarenta mil seiscientos e sessenta e nove meticais e doze centavos). Realçar que a nível dos custos, os valores mais significativos estão relacionados com a remuneração do Gabinete Técnico.

Duma maneira geral, pode-se concluir que apesar das adversidades relacionadas com a pandemia do COVID 19, a FMF tem envidado o máximo esforço para manter a linha dos seus objectivos dado que a diminuição do nível de receitas ainda não condiciona o pleno funcionamento do organismo.

18 Compromissos e contingências

Garantia prestada pela Federação Moçambicana de Futebol de uma hipoteca a favor do BCI, sobre a fracção autónoma designada pela letra “CC”, segundo andar, porta um, vinte e vinte e um, destinada ao comércio, sito na avenida Samora Machel, descrito na conservatória do registo Predial de Maputo, sob o número 570, folhas 136 verso do livro B/05 e inscrito na Matriz Predial Urbana de Maputo, sob o número 10210.

CAPÍTULO II: RESUMO DAS VERIFICAÇÕES FACTUAIS DO ACORDO CELEBRADO ENTRE A FMF E O ESTADO MOÇAMBICANO

1.1 Objectivo e âmbito

O nosso trabalho foi efectuado em conformidade com os objectivos e âmbito do presente compromisso, o qual exige que se confirme a implementação do programa conforme o acordo celebrado entre a FMF e o Estado Moçambicano.

1.2 Informações sobre a acção ou procedimentos acordados

Durante o nosso trabalho, foram utilizados os seguintes procedimentos para o alcance dos objectivos pré estabelecidos:

Ref	Descrição	Respostas aos procedimentos acordados	Resultado
Procedimento conforme estabelecido nos termos de referência			
6.a)	Todos os recursos foram usados para fins relacionados com o plano de actividades da Federação Moçambicana de Futebol, com vista ao desenvolvimento do futebol nacional, com a devida atenção à economia e eficiência;	As deficiências foram reportadas na carta de recomendação	Ver a carta de recomendações.
6.b)	Os bens, obras e serviços financiados foram adquiridos conforme previsto no plano de actividades da Federação Moçambicana de Futebol e conforme acordos do financiamento relevantes, e a base de diversos patrocínios que a FMF tem recebido dos seus parceiros, o auditor deverá realizar as inspecções físicas necessárias, com base em suas considerações de riscos;	Efectuamos a inspecção física para os bens seleccionados.	Sem excepção
6.c)	Todos os documentos de apoio, registos e contas necessários foram mantidos, relativamente a todas actividades da Federação Moçambicana de Futebol, inclusive os métodos de emissão de relatórios sobre solicitações de patrocínios ou Demonstrações Financeiras sobre os patrocínios efectivamente recebidos. O auditor deverá certificar-se que todos os relatórios pertinentes, emitidos durante o período, estão em conformidade com os registos contabilísticos subjacentes;	Verificamos a existência de falha nos procedimentos referentes a documentação de suporte de despesas que por razões desconhecidas não chegavam ao departamento de contabilidade e consequentemente não foram registados nas demonstrações financeiras.	Sem excepção.
7.a)	Examinar os procedimentos de aquisição, inclusive todo o processo de licitação, afim de determinar se foi realizado em conformidade com a orientação das políticas e procedimentos de Aquisições do Decreto nº 05/2016 de 08 de Março, se houve concorrência ou não, se foram obtidos preços razoáveis e se houve controlos adequados em relação à qualidade;	As aquisições foram efectuadas conforme o Decreto nº 05/2016 de 08 de Março.	Sem excepção.
7.b)	Examinar os bens e serviços adquiridos, afim de determinar se existem e se foram usados para os fins que beneficiam a FMF e o	Adoptamos como procedimento a análise documental para assegurar que	Sem excepção.

Ref	Descrição	Respostas aos procedimentos acordados	Resultado
	desenvolvimento do futebol Moçambicano. Se há procedimentos de controlo e se estes foram aplicados para assegurar a salvaguarda adequada dos itens adquiridos. Como parte dos procedimentos para determinar se os itens foram usados para os fins pretendidos, os auditores deverão realizar exames de uso final de uma amostra apropriada de todos os itens com base na avaliação do risco de controlo. Os exames de uso final poderão incluir visitas de inspecção para confirmar a existência dos itens ou se estes foram usados para os fins pretendidos, em conformidade com as condições do financiamento;	os bens adquiridos pertencem à FMF, adicionalmente efectuamos a verificação física para assegurar que os activos existem.	
8. a 4. i)	Assegurar que as operações da instituição são adequadas e corroboradas;	As deficiências forma reportadas na carta de recomendação	Ver a carta de recomendações.
8. a 4. ii)	Administrar dinheiro em caixa e em contas bancárias;	Foi devidamente observado o procedimento.	Sem excepção.
8. a 4. iii)	Adquirir bens e serviços em conformidade com as políticas e procedimentos estabelecidos pelo Decreto nº 05/2016 de 08 de Março;	No exercício corrente verificamos que as aquisições cumpriam integralmente as políticas e procedimentos estabelecidos pelo Decreto nº 05/2016 de 08 de Março.	Sem excepção.
8.a 4. iv)	Custódia e gestão apropriada de activos da instituição;	A entidade tem arquivado toda a documentação dos activos adquiridos.	Sem excepção.
8. a 4. v)	Assegurar o cumprimento dos termos dos contratos da instituição e de leis e regulamentos que, colectivamente, tenham um impacto material nas demonstrações financeiras da organização;	Constatamos que a entidade não desconta, nem efectua o pagamento de IRPS dos técnicos.	Ver o ponto 1.2 da carta de recomendações.
8.a 4.vi)	Incluir no estudo e na avaliação, outras políticas e procedimentos que possam ser relevantes se relacionados com os dados usados pelos auditores na aplicação de procedimentos de auditoria. Isso poderá incluir, por exemplo, políticas e procedimentos relacionados com dados não financeiros usados pelos auditores em procedimentos analíticos.	Foram adoptados outros procedimentos para além dos indicados nos termos de referência.	Situações reportadas na carta de recomendações.